

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
13	Seg 18h00	Maria de Nazaré Machado (7.º dia); Florinda dos Santos Barbosa e pais; Maria Alice da Silva Carvalho Esteves, marido, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Fernando Pires de Figueiredo Pimenta da Gama e pais; Manuel Domingues e esposa; José Gonçalves de Melo; João Afonso Gonçalves e genro; Maria Alice Marques Miranda; Maria Carolina Rodrigues da Cruz
14	Ter 18h00	Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Isilda Correia do Rego e marido; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana Araújo da Costa; Custódia Rodrigues da Silva (aniv.); Paulo Alexandre Oliveira Viana; Maximina Rodrigues da Cruz e marido
15	Qua 18h00	Manuel Viana Custódio e família; Pais de Ester Reis; Carminda do Couto Morais (aniv.); Em ação de graças a Santo António
16	Qui 18h00	Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, filho e família; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Mário Morais Borlido, pais e sogros; Delfina Batista Oliveira e marido; Fernando Tomás dos Santos Vieira e pais; Manuel Afonso de Amorim (aniv.)
17	Sex 18h00	Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis, marido e filho
18	Sáb 18h00	Palmira Enes Morais; António Lopes Mourão, pais, sogros e genro; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; Salvador Martins Pinto, esposa e filho; Salvador Soares Ribeiro; António Gonçalves de Sousa; Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; António Parente Pires Lopes; Teresa Martins de Araújo (aniv.); Manuel Palhares Viana; Rosa Afonso de Castro, marido e família; Em ação de graças a S. Roque
19	Dom 09h00	José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; José Afonso Gomes do Rego; João Ferreira do Rego, esposa e filhos; Manuel Carvalho Martins; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Baganha; Sandra Maria de Passos Bravo Barreiros e avós; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Teresa Afonso Barbosa (aniv.); Ana Correia da Agonia, marido e filhos; José Parente Rodrigues dos Santos (aniv.); Maria Enes Capeio; António Afonso Gonçalves do Rego

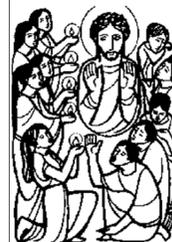
PARÓQUIA VIVA

N.º 554 – 12/11/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



32.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. ... Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora”.» (Evangelho)

Quais são as tuas dores?

Por: José Luís Nunes Martins

Sabes o que te faz sofrer? Sabes por que razão isso te magoa? Sabes que é possível dar sentido a uma dor?

Há quem tenha muitas dores e não as saiba identificar, talvez porque isso implicaria olhá-las nos olhos ou talvez porque às vezes as dores juntam-se e formam novas formas de dor às quais é difícil reconhecer ou dar nome.

Uma dor que se esconde de nós ou da qual nós nos tentamos esconder acaba por doer ainda mais. A solidão é um fermento potente de dores. Pode engrandecê-las até a um ponto próximo do insuportável.

Seria bom que vivêssemos num mundo onde todos nós tivéssemos com quem falar sobre aquilo que nos faz sofrer, sendo também, cada um de nós, capaz de escutar, e assim aliviar, as dores do próximo.

Mas hoje reina a lógica de uma estranha verdade: como só é considerado bom partilhar as partes boas da existência, as redes sociais enchem-se de realidades que, não sendo falsas, são apenas metade da verdade, fazendo com que quem sofre julgue que as suas dores são as únicas que conhece... e, portanto, que se deve isolar ainda mais, a fim de não estragar a felicidade dos outros.

Todos sofremos, mais ainda porque o escondemos até de nós mesmos, e como ninguém pode mudar o que não aceita, fica na mesma ou piora.

Se as dores morrem ou apenas adormecem, para algum dia acordarem de novo, é um mistério.

Amar implica sofrer. As maiores dores têm, quase sempre, uma estreita relação com o que cada um de nós tem de mais nobre no seu coração. Se alguém não quiser sofrer, então não pode amar. Haverá algo de bom que não tenha sido criado sem dor?

Quem és tu? Quais são as tuas dores? Só te conheces depois de teres passado pelos vales do sofrimento.

As dores são lições sem palavras, para quem as quer aprender. Mestres que escavam em nós, tornando-nos cada vez mais profundos. E a morada das nossas grandes dores é sempre no mais fundo de nós, sendo que aquilo que nos pode curar e salvar habita por baixo desse chão.

In Ecclesia, 05.11.2023

32.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sab. 6, 12-16

2.ª Leitura: 1 Tess. 4, 13-18

Evangelho: Mt. 25, 1-13

- Com as lâmpadas acesas -

1. Os últimos domingos do tempo litúrgico trazem-nos um forte convite à vigilância. Na parábola deste Domingo o evangelista Mateus pede que nos preparemos para o encontro com o Senhor das nossas vidas, mantendo sempre as nossas lâmpadas acesas, isto é, vivendo com intensidade o momento presente. Cada um de nós, tal como essas dez donzelas do Evangelho, é convidado para a festa das bodas, onde o esposo é o próprio Jesus. Temos uma vida inteira para preparar as lâmpadas para a viagem. O azeite é ele mesmo que no-lo dá durante a nossa existência. Trata-se de caminhar na fé e na caridade, iluminados e nutridos pela sua palavra. Tenho azeite que baste para chegar a essa festa? É tempo de espera e de preparação. Não posso adormecer pelo caminho.

2. **A imagem da lâmpada foi muito usada por Jesus** para exprimir a necessidade de nunca deixarmos apagar dentro de nós a luz da fé. Mandou que a alimentássemos diariamente com o azeite das boas obras, porque só elas falarão. “Brilhe assim a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus”. E S. João acrescentará: “Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade”. É significativo que este convite de Jesus se encontre no capítulo 25 de S. Mateus. É o mesmo capítulo dos talentos que devemos fazer frutificar e do nosso encontro final com Jesus, quando seremos julgados pelo amor concreto que pusemos em todas as coisas. É esse o azeite que Deus nos pede: as obras do amor, as obras de misericórdia sejam elas corporais ou espirituais.

3. **Arder para nós e brilhar para os outros.** Se Jesus é a luz do mundo, o discípulo é uma lâmpada portadora dessa luz para iluminar todos os homens até aos confins da terra. Uma luz, que foi recebida no nosso batismo e que não se pode ocultar. Ninguém se pode eximir dessa grande responsabilidade diante do mundo. Se o mundo não acredita é também porque a lâmpada da minha fé não ilumina suficientemente. Falta-lhe o azeite da oração, as obras do amor e o fogo da missão. Só uma Igreja que for lâmpada acesa na luz de Cristo ressuscitado poderá iluminar o nosso mundo. A lâmpada não se preocupa de iluminar. Simplesmente arde, e arrendo ilumina e ajuda as pessoas a verem o que nas suas vidas está desarrumado. Com a luz, desfazem-se as trevas em que tanta gente vive.

4. **Este ano completam-se 150 anos do nascimento de Santa Teresa do Menino Jesus.** Acho oportuna a citação que o Papa Francisco faz de uma página da sua História de uma alma, onde essa doutora da Igreja escreveu: «Compreendo agora que a caridade perfeita consiste em suportar os defeitos dos outros, em não se escandalizar com as suas fraquezas, em edificar-se com os mais pequenos atos de virtude que se lhes vir praticar; mas compreendi, sobretudo, que a caridade não deve ficar encerrada no fundo do coração: “Ninguém, disse Jesus, acende uma candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas coloca-a sobre o candelabro para alumiar todos os que estão em casa”. Creio que essa luz representa a caridade, que deve iluminar e alegrar, não só os que são mais queridos, mas todos aqueles que estão na casa, sem excetuar ninguém»

5. **Que a minha lâmpada não se apague.** Que a minha vida espiritual se reavive e a minha fé seja capaz de iluminar. “**Vela com o coração, diz-nos S. Agostinho, vela com a fé, com a caridade, com as obras; prepara as lâmpadas, cuida de que não se apaguem, alimenta-as com o azeite interior de uma reta consciência; permanece unido ao Esposo pelo Amor, para que Ele te introduza na sala do banquete, onde a tua lâmpada nunca se extinguirá**”. Ele é na verdade a Luz perene, que nunca se apaga. Que ela já hoje se manifeste em mim e afugente as trevas que porventura nos dominem.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Proposta de nomes para o CPAE: Lembremos que é já neste fim de semana, dias 11 e 12, que o pároco pede a todos os paroquianos maiores de 18 anos que indiquem nomes possíveis para constituir o CPAE nos próximos 3 anos. Estão disponíveis, à porta da igreja, folhas com as indicações necessárias para escreverem os nomes que propõem e depois depositarem na respetiva caixa, à entrada da igreja.

Formação no Centro Paulo VI: Na segunda-feira, dia 13, às 21,15 h., o Secretariado Diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) promove mais uma formação aberta a toda a gente, desta vez subordinada ao tema “Alegria da Fé, no caminho dos Jovens, hoje”. Será orientada pelo Pe. Dr. Christopher Vaz de Sousa, Pároco de Santa Marta de Portuzelo, Assistente da Pastoral dos Estudantes e Diretor do Museu Diocesano, um dos participantes ativos na JMJ, e contará também com o testemunho de alguns jovens, também participantes na JMJ. Participe!

Reunião da Direção do Centro Social: Na próxima quinta-feira, dia 16, às 21,15 h., vai realizar-se a reunião mensal da Direção do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA), na sua sede.

“Conversas de Gestão”, do “Projeto Viana” da ACEGE: Na próxima sexta-feira, dia 17, no salão nobre do Centro Paulo VI, em Darque, realiza-se a primeira iniciativa do “Projeto Viana” da ACEGE, “Conversas de Gestão”, tendo como protagonista o empresário António Carvalho Martins, natural de Ponte de Lima. A ACEGE é uma Associação Cristã de Empresários e Gestores, uma instituição de âmbito nacional com 70 anos de atividade e cerca de 1.200 associados, cuja missão é “inspirar os Líderes a viver o Amor e a Verdade no mundo económico e empresarial e, com isso, a transformar a sociedade”, suportando a sua ação na Doutrina Social da Igreja.

Foram especialmente convidadas para este evento pessoas ligadas às causas sociais.

Encerramento das Jornadas “Quem é o meu próximo”: A Comissão Diocesana Justiça e Paz (CDJP), encerra as suas Jornadas “Quem é o meu próximo”, no próximo sábado, dia 18, das 9,30 às 17h30, no Centro Paulo VI, em Darque.

Do programa, salientamos, às 10 h., a Conferência “Que Humanidade para este século?”, por

Enzo Bianchi (Teólogo italiano). Esta conferência faz já parte das “Jornadas Diocesanas Teológico-Pastorais” que terão continuidade nos próximos dias 1 e 2 de dezembro. Participe!

Catequese - Festa do Acolhimento (1.º ano): No próximo sábado, dia 18, às 18 h., integrada na Eucaristia vespertina, vai realizar-se a Festa do Acolhimento para o 1.º ano de Catequese.

Almoço-convívio da Comissão da Páscoa em S. Mamede: A Comissão da Páscoa pede para avisar que vai promover um almoço-convívio, no dia 10 de dezembro, pelas 13h, em São Mamede. As inscrições devem ser feitas na Junta de Freguesia (limitadas a 100 pessoas) e a ementa é arroz de pato. A finalidade do que for angariado é para pagar a um grupo de bombos para andar na Visita Pascal, já que o grupo de bombos habitual deixou de existir, e os preços de outros são elevados.

Contas da Festa da Padroeira: Foram entregues ao pároco as contas da festa em honra da nossa Padroeira, N. Sr.ª de Vinha, referentes a este ano 2023 e que assim resumimos: Receita – 31.481,62 €; Despesa – 23.978,64; Saldo – 7.502,98. Deste saldo, por decisão da Comissão de Festas e com a concordância do CPAE, reverteram para a paróquia 1250 € e para o CSPA 1700 €, ficando o restante para a Festa do próximo ano.

Está de parabéns a Comissão de Festas, que irá continuar no próximo ano. O pároco, em nome pessoal e em nome de todos os paroquianos, agradece todo o trabalho realizado. Bem hajam!

Contas da Festa de S. Mamede: Na última reunião do CPAE foram apresentadas as contas da Festa em honra de S. Mamede, referentes a este ano 2023 e que assim resumimos: Receita – 39.975,05 €; Despesa – 31.925,05 €; Saldo – 8.050 €. Deste saldo, por decisão da Comissão de Festas e com a concordância do CPAE, 1775 € reverteram para a paróquia e o restante para despesas com aquisições e pequenos melhoramentos nos espaços de S. Mamede e para a Festa do próximo ano.

Está de parabéns a Comissão de Festas. O pároco agradece por todo o trabalho realizado. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)